

Nome: _____

INFORMAÇÃO: _____

Data: __/__/__

- Lê o texto com atenção.

A conquista de Lisboa

A norte do rio Tejo, no alto dum monte arredondado, com uma muralha circular à volta, estava a cidade de Lisboa. Lá dentro, milhares de mouros preparavam-se para se defenderem dos ataques dos cristãos, agora mais numerosos porque D. Afonso Henriques pedira a ajuda duma armada de cruzados que se dirigia à Palestina.

– Vamos atacá-los hoje – afirmou D. Afonso Henriques. – Não lhes pouparemos a vida.

Ao verem o movimento dos cristãos, juntaram-se mouros de todos os lados para defenderem a muralha. João, um pobre camponês feito guerreiro à força, pensava:

– Para quê a guerra? Para que serve matar? Os homens não poderiam entender-se através das palavras?

– Ao ataque! Ao ataque! – gritavam os cristão.

Vendo que não conseguiam resistir, os mouros depuseram as armas.

– Poupem as nossas vidas e as dos nossos filhos! Fomos derrotados, mas não queremos morrer – pediram os mouros.

Alguns cristãos compreenderam os árabes, outros continuaram a ceifar vidas. Lisboa passou, então, a ser portuguesa.

Franclim Neto

Compreende o texto

1 – Dentro das muralhas de Lisboa estavam muitas pessoas preocupadas.

1.1. – Diz quem estava dentro das muralhas de Lisboa.

1.2. – Essas pessoas estavam preocupadas. Porquê?

1.3. – Refere o motivo por que os cristãos eram, naquele momento, mais numerosos do que antes.

2 – A certa altura, D. Afonso Henriques tomou uma decisão. Qual foi essa decisão?

3 – João era um pobre camponês feito guerreiro à força.

3.1. – Explica, por palavras tuas, o sentido da frase sublinhada.

3.2. – João concordava com a guerra?

3.3. – Transcreve uma expressão do texto que justifique a resposta anterior.

4 – Que atitude tomaram os mouros quando viram que seriam vencidos?

5 – Os cristãos respeitaram o pedido feito pelos mouros?

6 – Transcreve uma expressão do texto que justifique a resposta anterior.

7 – Pontua o seguinte texto, colocando o sinal adequado em cada círculo.

D. Afonso Henriques resolveu atacar Lisboa Homens mulheres e crianças refugiaram-se nas muralhas João exclamou

A guerra é tão cruel Para quê matar